

ESCOLA PARQUE – ÁREAS VERDES E UNIDADES ESCOLARES

Samara Louzada Boechat¹, Lidiane Espindula²

¹Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu,
samaralouzadab@hotmail.com

²Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Espírito Santo,
espindulaprojetos@gmail.com

Resumo- O presente estudo parte do princípio de que todos necessitam de um convívio com áreas verdes e ressalta a importância desse convívio principalmente na infância, na fase de aprendizado e de crescimento de uma criança. A falta de áreas verdes, principalmente em escolas, promove uma educação realizada somente em espaços fechados, afastando a criança do mundo natural que é tão importante para seu desenvolvimento. Este artigo visa explicar o que é a Escola Parque e a importância da inserção de áreas verdes em ambientes escolares. Tem como objetivo entender a relação da inserção de áreas verdes ao ambiente escolar e compreender a influência de espaços verdes no aprendizado, cultura e recreação da criança. Através de levantamentos bibliográficos e estudos de casos, mostrou-se que a implantação de vegetação em escolas é um incentivo a educação, pois melhora a qualidade de ensino e de vida dos alunos por promover saúde e lazer através do contato direto com a natureza.

Palavras-chave: Espaços Verdes; Educação Infantil; Sustentabilidade; Qualidade de vida; Paisagismo.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

1 INTRODUÇÃO

Áreas verdes são primordiais no espaço da cidade, ajudam no controle do clima e da poluição, na conservação da água e economia de energia, promovem a biodiversidade e o bem-estar dos habitantes, valorizam e embelezam o local onde estão inseridas (MASCARÓ, 2010). Essas áreas são encontradas em praças, parques e orlas, pois são elementos primordiais para obtenção de qualidade de vida. As áreas verdes também podem ser inseridas em unidades escolares, como é o caso da Escola Parque, uma escola de educação integral que prioriza o contato do aluno com áreas verdes. Foi criada para oferecer um ensino de melhor qualidade. Segundo Carbello e Ribeiro (2014, p.366), o projeto de Escolas Parques “prevê espaços adequados para integração e socialização dos alunos, preparando-os para o trabalho e para o exercício da cidadania”.

Desde 1933, na carta de Atenas, o assunto é discutido. Para Le Corbusier (1887), as superfícies verdes não terão por função única o embelezamento das cidades, elas devem ter papel útil, e escolas, creches, centros de entretenimento deverão ocupar seus gramados, pois estes espaços são o prolongamento das habitações, e como elas, devem estar subordinadas ao “estatuto do solo” (LAURENTI, 1933). Assim, levanta-se como problema a falta de áreas verdes nas escolas. Será que a inserção de áreas verdes em espaços escolares seria uma maneira de melhorar a qualidade de ensino do país? Essas áreas seriam um incentivo à educação?

No Brasil, segundo Bastos (2009), o educador Anísio Teixeira, inspirado nas escolas comunitárias norte-americanas, implantou o sistema educacional Escola Parque, visando o desenvolvimento completo do aluno, estimulando a criatividade e aprimorando a condição do ensino integral no país, promovendo socialização e melhora na qualidade de vida pública urbana. Segundo Londe e Menezes (2014, p.1): “áreas verdes são considerados espaços livres, acessíveis ao uso direto da população; proporcionam inúmeros benefícios tanto para a qualidade do meio ambiente e o equilíbrio ambiental, quanto para a saúde e bem-estar da população cidadina”.

Assim, tem-se como objetivo, neste artigo, entender a relação da inserção de áreas verdes ao ambiente escolar. Almeja compreender se esses espaços influenciam no aprendizado, saúde, cultura, esporte, lazer e recreação e se valorizam a identidade e a imagem da população para eles.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada no artigo busca obter resultados qualitativos através de levantamentos bibliográficos que discutam a importância de áreas verdes em espaços escolares e os benefícios que elas trazem para a vida e para o aprendizado dos alunos. A pesquisa bibliográfica será desenvolvida através de recursos literários e artigos científicos e digitais.

Os estudos de casos terão como exemplo modelos do Brasil e internacional. Farão análises críticas em relação ao projeto de Escolas Parque por meio de análises de fotografias e de artigos digitais, mostrando que é possível melhorar a qualidade do ensino permitindo o contato do aluno com espaços verdes.

Trata-se de uma pesquisa aplicada de análise explicativa que esclarece o que é a Escola Parque, como foi criada e quais os benefícios gerados por ela na vida da criança e explica, ainda, a necessidade de se inserir áreas verdes no ambiente escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Áreas verdes são primordiais no processo de planejamento de cidades, são elementos de grande importância para se obter níveis satisfatórios de qualidade de vida, pois contribuem para o controle do clima, da ventilação, dos ruídos urbanos, redução de temperatura, purificação do ar, retenção da água no solo e controle da poluição além de embelezar e trazer vida às cidades (MASCARÓ, 2010).

O contato com essas áreas prevê um grande aumento da saúde e do bem-estar, independente da classe social e da idade. Elas, se inseridas em escolas, podem atrair os alunos chamando atenção para o ensino, além de que o espaço se torna mais eclético, aberto a novas experiências, novos aprendizados, quebrando, com isso, a rotina que é vista na maioria dos espaços escolares, que é um dos fatos que fazem com que os jovens se afastem das escolas.

O conceito de Cidade Jardim criado por Ebenezer Howard (pré-urbanista inglês) tem como a cidade ideal a junção do espaço urbano com o campo, um completa o outro e formam, assim, um espaço perfeito para se viver.

Na verdade, não existem, como se afirma constantemente, só duas possibilidades – a vida na cidade e a vida no campo. Há uma terceira solução, na qual todas as vantagens da vida mais ativa na cidade e toda a beleza e as delícias do campo podem estar combinadas de um modo perfeito (CHOAY, 1965, p. 220).

Segundo Choay (1965), Howard (1850) priorizava a implantação de áreas verdes em todo o território da cidade, para ele, era preferível verticalizar a cidade e deixar mais espaços voltados para a vegetação, pois via-se no campo as belas paisagens, o ar fresco, a grande presença das águas, a paz e a tranquilidade que os moradores das grandes cidades tanto anseiam.

Para Le Corbusier (1887), áreas verdes são o “pulmão” da cidade. Ele, assim como Howard, pensava na verticalização como uma forma de se ter mais áreas verdes no espaço urbano. Le Corbusier defendia a ideia de não se construir mais pátios, cidades em forma de “maciço quadrangular”, mas sim “apartamentos que abram todas as suas faces para o ar e a luz, e que não deem mais para árvores doentes dos bulevares atuais, mas para relvas, para áreas reservadas a jogos e plantações abundantes” (CHOAY, 1965, p. 191), para ele, “a cidade nova deve aumentar sua densidade aumentando consideravelmente suas superfícies plantadas. Aumentar as superfícies plantadas e diminuir o caminho a ser percorrido. É preciso construir o centro da cidade para o alto” (p.193).

Os dois urbanistas defendiam a importância das áreas verdes no século XIX. Atualmente, devido ao acelerado crescimento das cidades a partir da segunda metade do século XX, essas áreas foram sendo excluídas dando espaço a novas moradias e indústrias. Hoje, há uma grande necessidade de se implantar áreas verdes em espaços públicos urbanos, pois 86% da população brasileira mora nas cidades (TABAK, 2015) e sofre com esse processo desenfreado de urbanização.

De acordo com Mascaró (2001), um dos princípios básicos na composição de uma cidade é a integração dos elementos construídos com a vegetação: “O tratamento de massa de vegetação proporciona noção de espaço, condição de sombra e de frescor, mas também ornamento frente às estruturas permanentes dos edifícios” (p. 14).

John Dewey (filósofo, um dos maiores pedagogos norte-americanos) defendia a ideia de que os alunos aprendiam melhor realizando tarefas associadas a conteúdos programáticos (RAMALHO, 2011, [s/p]). Pensando nisso, o educador baiano Anísio Teixeira, inspirado nas escolas comunitárias norte-americanas, implantou no Brasil o sistema educacional Escola Parque, que visa o desenvolvimento completo do aluno, estimulando a criatividade e melhorando a qualidade do ensino integral no país promovendo socialização e melhora na qualidade de vida urbana. Ela vinha para atender às necessidades de ensino, educação, vida e convívio social.

Em 1947, Anísio Teixeira criou a Escola Parque para ser uma escola de tempo integral, que cuidasse não somente da educação das crianças, mas também da saúde, alimentação, higiene, lazer. Ela viria para complementar as 'Escolas Classe', que eram as escolas normais de ensino básico da época. Segundo Ripoll (2012), Anísio Teixeira defendia que:

As escolas públicas deveriam formar sistemas de "escolas-classe", para 1000 alunos cada, e "escolas-parque", para 4000 alunos, mas todos os alunos frequentariam ambas as escolas, alternando de turnos. Na escola-parque funcionariam as atividades pedagógicas complementares as tradicionais de sala de aula, como educação física, social, artística e industrial. Na escola-parque estariam, portanto, equipamentos de maior parte e de uso menos frequente por uma determinada turma de alunos, como ginásios de esportes, salas de dança, oficinas e até hortas (RIPOLL, 2012, p. 2).

Ainda segundo o autor, a Escola Parque prioriza também o contato do aluno com a natureza. Ela deve ser inserida em locais onde as áreas verdes predominam. Vem para complementar o ensino do país, sem falar que, por ser um parque inserido a rede pública urbana, é aberto ao uso da população, que pode utilizar seu espaço como área de lazer, servindo também para aprendizado, cultura e recreação.

A inserção da vegetação no espaço escolar não só valoriza o ambiente, mas faz com que a criança e o adolescente tenham uma qualidade de vida melhor. O contato com a natureza é essencial no processo de aprendizagem, faz com que a criança seja mais feliz, criativa e saudável:

Escolas com amplos jardins, árvores e plantas ou cercada de áreas verdes podem ajudar a melhorar o desempenho acadêmico das crianças [...] a menor exposição ao barulho do tráfego e a poluição poderia explicar o alto desempenho dos alunos em ambientes mais verdes [...] as escolas com mais áreas verdes ou situadas em vizinhanças mais arborizadas acabam funcionando como contraponto importante ao barulho de grandes áreas urbanas (ÁREAS, 2015, [s.p]).

A maior exposição a áreas verdes influencia o desenvolvimento cognitivo em crianças com idade primária, isso está relacionado com a melhoria da memória de trabalho e a diminuição da desatenção, com isso elas processam melhor as informações e tem maior facilidade de aprendizado:

O estudo realizado por Dadvan et al. (2015) investigou a relação existente entre a exposição a espaços verdes e o desenvolvimento cognitivo com 2.593 crianças frequentando escolas primárias. Os achados mostraram o progresso na memória de trabalho e a diminuição na desatenção durante o aprendizado associados à presença de áreas verdes no local de ensino e em seu entorno. [...] Além disso, a presença de espaços verdes tem sido associada ao aumento de atividades físicas, que por sua vez está diretamente relacionado com melhor função cognitiva em crianças (LOURENÇO et al. 2016).

De acordo com Souza (2014, [s.p.]), "o brincar possui grande significado para as crianças e as brincadeiras ao ar livre podem ser ainda mais benéficas, a luz do Sol, o vento no rosto, a possibilidade de se sujar representam vantagens na saúde física e psicológica". Ainda segundo a autora, brincar ao ar livre permite "ceder a sensações de desafio e aventura" que é essencial para um crescimento e desenvolvimento saudável.

No quesito saúde, o contato com áreas verdes transmite para os alunos inúmeros benefícios: reduz a obesidade por incentivar a vida ao ar livre, andar, correr e brincar; melhora as taxas de asma, pois a presença de árvores colabora para a qualidade do ar, diminui a ansiedade, melhora a concentração e o funcionamento cerebral e ajuda crianças com sintomas de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) a viverem melhor:

Estudo feito com mais de 400 crianças com diagnóstico de transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) encontrou uma ligação entre as características dos locais nos quais as crianças rotineiramente brincavam e a gravidade de seus sintomas [...] aquelas que brincam regularmente em ambientes ao ar livre com muito verde (grama e árvores, por exemplo) têm sintomas mais leves de TDAH do que aquelas que brincam dentro de casa ou em ambientes ao ar livre construídos (BRINCAR..., 2011, s/p).

Outra vantagem é a exposição a luz solar, pois os raios solares "estimulam a produção de vitamina D, que mantém a quantidade exata de cálcio, refletindo na boa desenvoltura dos ossos e regulando o crescimento das células, evitando assim o raquitismo (ossos e músculos fracos) e a osteoporose" (SOUZA, 2014).

Atualmente, crianças e jovens não têm tanto interesse e nem tempo para praticar atividades ao ar livre, ficam em casa, no celular, na internet e têm pouca interação social. A inserção de áreas verdes pode evitar que esses jovens se tornem no futuro pessoas sedentárias, tristes, insatisfeitas e depressivas.

A exposição de crianças a locais verdes é importante para sua formação, elas interagem melhor entre si e com isto exercitam a cidadania. Outro fato é que elas "ficam sensíveis ao

aprendizado ecológico e passam a valorizar mais a natureza ou as áreas verdes na cidade”. (MANGINELLI, 2014 *apud* SOUZA, 2014).

A Escola Parque, por permitir o contato direto da criança com áreas verdes, estimula o aluno a olhar para o seu redor e reconhecer que ele faz parte daquele ambiente, com isto, a educação ambiental entra automaticamente na vida do estudante. De acordo com Menezes (2012), ele cresce entendendo e interagindo com o meio em que vive, com respeito e consciência. Segundo Dias (2004) *apud* Menezes (2012, p.15), “uma criança em contato com a realidade do seu ambiente não só aprenderia melhor, mas também desenvolveria atitudes criativas em relação ao mundo em sua volta”. A educação ambiental deve ser imposta desde cedo para a futura geração, pois eles “poderão garantir a sustentabilidade do planeta através da educação ambiental” (p.11).

Criança gosta de brincar na terra, de correr, subir em árvores, escalar, brincar com animais, pegar insetos *etc.* Deve-se permitir esse contato com a natureza que é essencial para a sua formação. A inserção de áreas verdes nas escolas, como prevê o projeto de Escola Parque, permite isso e faz com que a criança se interesse mais por educação vendo o espaço escolar com outros olhos, cresça feliz, saudável e seja um cidadão melhor.

Além da inserção de áreas verdes, algumas escolas apresentam metodologias diferenciadas de ensino, fugindo mais uma vez dos padrões tradicionais de educação. Entre as principais metodologias, se destacam: A Construtivista, em que o conhecimento é construído pelo aprendiz e não pelo professor, que prioriza a construção mental do sujeito e valoriza os trabalhos em grupo; A Montessoriana, que tem o objetivo de estimular a independência individual através de atividades motoras, sensoriais e de linguagem, neste método, as crianças escolhem as atividades que querem fazer; A Waldorf, em que se equilibram os aspectos cognitivos com o desenvolvimento de habilidades artísticas, musicais, movimentação e de dramatização, e a Freinet, em que o aprendizado acontece por meio do trabalho e da cooperação (CONHEÇA..., [s.a]).

O presente estudo de caso tem como objetivo fazer uma comparação entre três Escolas-Parque, uma nacional e duas internacionais, mostrando a diversidade de ideias a respeito do mesmo tema e evidenciando seus pontos positivos e negativos, podendo tomar como base para, em um segundo momento, propor um projeto de Escola Parque.

Green School – Bali, Indonésia

Localizado na cidade de *Bandung* em *Bali/Indonésia*, o *Green School* é uma escola de educação integral que tem como objetivo promover uma formação baseada na consciência ambiental. De acordo com Nunes (2015), a linha pedagógica da escola é baseada no estudo do neozelandês Alan Wagstaff, que propõe o aprendizado de forma integrada com quatro dimensões simultaneamente: emocional/social, espiritual, intelectual e sinestésica.

A escola integra os conteúdos acadêmicos tradicionais com a aprendizagem ambiental e experiencial, centrada no aprendizado individual do aluno, dando a criança, a oportunidade de aprender em seu próprio ritmo. Os professores criam sua própria temática dentro da sala de aula, eles não aplicam testes de conhecimento em seus alunos. O importante, segundo Ricci (2016, *apud* Fajardo, 2016), é fazer a criança vivenciar o espaço, tudo é motivo para aprendizado, até quando um sapo entra dentro de sala.

O *Green School* é um projeto dos arquitetos do escritório PT Bambu. O bambu, abundante na ilha de Bali, foi o principal material utilizado na construção (Figura 01). A escola tem 7.542m² e está localizada em meio a uma floresta com plantas nativas da região (Figura 02).

A escola possui 75 edifícios, destacando-se o *Hearth of School*, o centro de eventos *Mepantigan*, as salas de aula e a ponte, que liga todo o conjunto e está localizada sobre o rio *Ayung*. O *Green School* foi concluído em 2007 e conta, atualmente, com mais de 300 estudantes do jardim de infância ao ensino médio (GREEN..., 2016).

A principal edificação é o *Hearth of School*. O conceito de design foi a criação de espaços totalmente abertos, sem paredes, que priorizasse o contato direto dos alunos com a natureza. São três pisos onde se encontram a biblioteca, a sala de computação, as salas de aula, a sala de exposições e o escritório; seu design também se dá a partir de três grandes espirais que se apoiam em colunas formadas por bambus entrelaçados (KERSCHER, 2014).

FIGURA 01: Material bambu utilizado na *Green School*



Fonte: Iwan Baan, 2010

FIGURA 02: *Green School* inserido em meio a floresta de Bali-Indonésia



Fonte: John Singleton, 2014

São vistos, ao longo dos 75 edifícios que compõem a escola, várias unidades de salas de aula. Elas são distribuídas no terreno e possuem formatos distintos, com a mesma tipologia de espaços abertos, sem paredes e construídos com estrutura de bambu (Figura 03).

O projeto foi um sonho idealizado por John Hardy e sua esposa Cyntia que desejavam uma escola para suas filhas que ensinasse não somente o que as escolas locais ensinavam, mas que elas crescessem principalmente amando e respeitando a natureza, que aprendessem canto, dança e artes, tudo inserido em um ambiente motivador, em meio as áreas verdes das florestas de *Bali* (MEDEMA, 2016).

Ainda segundo o autor, o *Green School* é uma escola sem paredes com contato direto para a natureza, que desperta o sentido e a curiosidade das crianças, em que a criatividade e o aprendizado florescem; um lugar de alegria, brincadeiras, que reúne professores de todas as partes do mundo para promover uma diversidade de ensinamentos.

A escola prioriza a sustentabilidade e o uso de materiais locais: mesas, cadeiras, armários e quadros-negros são feitos de materiais naturais como o bambu, abundantes na ilha de Bali, os pratos utilizados no refeitório são cestas com folhas de bananeira. Considerada a escola mais ecológica do mundo pelo Conselho de Construções Verdes dos Estados Unidos, é um projeto totalmente sustentável: toda a água utilizada é reaproveitada, a energia é gerada por painéis solares, os banheiros são de compostagem, todo o lixo é reciclado e parte da alimentação promovida pela escola vem de uma horta orgânica cultivada pelos alunos (GREEN..., 2016).

O *Green School* tem como objetivo uma formação baseada na consciência ambiental, em que os alunos têm contato direto com áreas verdes e com a fauna do local, brincam no rio, na lama, cultivam a horta da escola, plantam árvores, arroz *etc.* Aprendem arte, música, dança, teatro, yoga, artesanato, culinária, esportes, ciências, matemática, física e literatura (Figura 04). De acordo com Medema (2016), os alunos também aprendem permacultura (sistema de planejamentos para a criação de ambientes urbanos sustentáveis), *mepantigan* (arte marcial balinesa praticada na lama), contação de histórias, percussão e *batik* (técnica de tingimento de tecidos).

A escola introduz a cultura através de fantoches, folclore, jogos, músicas e atividades culturais. Os alunos, toda sexta feira, participam do projeto sujar as mãos: um projeto de limpeza da rua do entorno da escola feito para aumentar a conscientização sobre a reciclagem. Com isso, a escola promove o desenvolvimento integral do aluno (físico, social e emocional) (MEDEMA, 2016).

FIGURA 03: *Turtle Classroom*, *Green school*



Fonte: IBUKU..., [s.a]

FIGURA 04: Atividades promovidas pelo Green School



Fonte: Tenile Vicenzi, 2016

Washington Elementary School – Berkeley/Califórnia

Como segundo caso, destaca-se o *Washington Elementary School*, localizado em Berkeley, CA. É hoje uma das maiores escolas de ensino fundamental da cidade, com cerca de 475 alunos. A escola funciona há anos; porém, em 2010, teve sua área revitalizada com a inserção de áreas de lazer como quadras e *playground*, além de mobiliários voltados para o ensino e a recreação dos alunos. O projeto está inserido na malha urbana, como demonstrado na figura 05, com um número reduzido, se comparado ao exemplo anterior, porém significativo de áreas verdes. Com a revitalização, criou-se o “Jardim Ambiental”, um projeto que objetiva enriquecer o método de ensino, chamando a atenção dos estudantes para o meio ambiente (WASHINGTON..., 2016).

A escola infantil é conhecida por ser diversificada, com ensino de línguas e culturas diferentes aos seus alunos. Um dos requisitos de destaque é o projeto de aprendizagem ao ar livre (em que aprendem mais sobre ecologia e alimentação saudável), permitindo que a criança interaja com áreas verdes, que é essencial para sua aprendizagem (BERKELEY, 2016).

A escola possui uma área para jogos em grupo (corridas, revezamento), *playground*, possui também uma área de estudo da natureza com árvores, arbustos, lagoas e riachos, área de jogos de aventura e uma horta orgânica, onde os alunos aprendem a cultivar legumes, verduras e frutas. O espaço é amplo, o que permite uma gama de atividades. Aos fins de semana, o local é aberto ao público (MARCUS; FRANCIS, 1998).

A *Washington Elementary School* permite o contato dos alunos com áreas verdes (Figura 05), faz com que as crianças cresçam aprendendo a importância da sustentabilidade para o futuro do planeta, além de aprender música, dança, teatro, esportes, natação, culinária, ciências, jardinagem e artes (WASHINGTON, 2016).

FIGURA 05: Áreas verdes no *Washington Elementary School*



Fonte: BERKELEY, [s.d.]

Em terceiro caso, o projeto em estudo é a Escola Parque Brasília 308 Sul, localizada na capital Brasília, situada na entrequadra 307/308 sul. Ocupando uma área de 20.544m², ela faz parte de um conjunto de cinco Escolas-Parque inseridas na capital (PEREIRA; ROCHA, 2015).

Segundo os autores, sua implantação ocorreu no ano da inauguração da cidade, em 1960, seguindo as ideias propostas por Anísio Teixeira. O projeto arquitetônico é do arquiteto José Reis, integrante da equipe de Oscar Niemeyer e foi feito com base no ordenamento político do plano piloto proposto por Lúcio Costa, que são as superquadras de Brasília.

De acordo com Rocha (2011), o espaço físico da escola é formado por três blocos: principal, auditório e oficinas, complementados ainda na parte exterior por quadras de esporte e piscinas.

Ainda segundo o autor, o bloco principal se destaca no complexo arquitetônico, ele é um “quadrado” de 50 x 50m com dois pavimentos. A planta do primeiro piso é livre, parcialmente ocupada, com núcleo de circulação vertical e apoio no centro, onde se localiza a administração e o refeitório. O piso superior também tem planta livre e as características do primeiro piso, e nele se localizam a biblioteca, o museu, a filmoteca, discoteca etc, separados por divisórias internas.

A metodologia de ensino da escola induz a utilização de novos métodos de aprendizado, visando a atividade e a participação do aluno, a experimentação e a produção e utilização de materiais de aprendizagem. Na escola Parque, os alunos são organizados por aptidões, tendo em vista propiciar-lhes experiências educativas em diversas áreas.

A Escola Parque Brasília 308 Sul promove um ensino diversificado visando o desenvolvimento físico, artístico e intelectual do aluno. Ela, segundo Anísio Teixeira (*apud* Pereira e Rocha, 2015 p. 1) “deveria atender as necessidades de ensino e educação, e, ao mesmo tempo, a necessidade de vida e convívio social”.

O espaço é bem diversificado, possui área de lazer com *playground*, piscina olímpica, quadra de futsal e basquete, salas de oficinas de artes industriais (tecelagem, tapeçaria, encadernação, cerâmica, cartongem, costura, bordado e trabalhos em couro, lã, madeira e metal); nela, as crianças têm aulas de ginástica artística, dança, artes cênicas e pintura. A escola, a partir dessas atividades, trabalha o desenvolvimento completo do aluno (Figura 06) (PEREIRA; ROCHA, 2015).

As Escolas-Parque permitem o contato dos alunos com áreas verdes e promovem um ensino diversificado em relação as escolas normais, levando em conta a cultura local que interfere diretamente no seu plano de ensino.

A *Green School*, localizada em Bali/Indonésia, está inserida em meio a uma floresta, permitindo assim o contato direto dos alunos com a natureza. A escola é pública e é mundialmente conhecida não somente por estar inserida neste meio, mas por ter como objetivo despertar a consciência ambiental desde cedo nas crianças e por abrigar famílias de vários países, promovendo uma diversidade de ensino.

FIGURA 06: Atividades promovidas pela Escola Parque Brasília 308 Sul



Fonte: ESCOLA..., 2013

A *Washington Elementary School*, em Berkeley/CA, destaca-se por permitir o contato direto dos alunos com áreas verdes, mesmo estando inserida no centro da cidade. É um exemplo de que se podem criar espaços verdes em locais com pouca vegetação: o “Jardim Ambiental” implantado na escola é amplo e rico em detalhes (riachos, lagoas) e possui um mobiliário eclético. A horta orgânica também é um elemento de destaque no incentivo de práticas sustentáveis e boa alimentação.

Por fim, a Escola Parque Brasília é um exemplo nacional, famosa por ser a primeira Escola Parque implantada por Anísio Teixeira na cidade de Brasília, tem como ponto positivo o fato de promover um ensino voltado para a formação física e social do aluno, através de aulas de tecelagem, cerâmica etc. Por estar inserida em uma quadra pertencente a classe média alta, recebe poucos alunos de classes populares, sendo este um dos pontos negativos, além de não possuir muitas áreas verdes como as outras escolas citadas neste estudo.

As escolas apresentadas possuem as características apontadas por Dias (2014) *apud* Menezes (2012), que é o estímulo à educação ambiental e à criatividade: as crianças, por terem contato direto com a natureza, aprendem melhor, crescem respeitando e interagindo com o meio ambiente e desenvolvem, assim, atitudes criativas. As escolas ainda permitem atividades ao ar livre, que de acordo com Souza (2014) são benéficas, representam vantagens na saúde física e psicológica, além de promover sensações de desafio e aventura que são essenciais para um crescimento e desenvolvimento saudável.

5 CONCLUSÃO

Levando-se em consideração os aspectos apresentados ao longo do texto, conclui-se que áreas verdes são essenciais no processo de crescimento e aprendizagem de uma criança. Áreas verdes, quando em ambientes escolares, incentivam o ensino, a prática de esportes, brincadeiras ao ar livre, a boa alimentação, além de trazer bem-estar e contribuir para a saúde dos alunos. Além da saúde, embelezam e trazem “vida” ao local em que estão inseridas.

Os estudos de caso mostraram que escolas que têm áreas verdes em seu ambiente são locais mais ecléticos com uma gama maior de atividades, são mais bem equipadas e com um ensino diversificado em relação às demais. Vê-se também que não é necessário que elas estejam inseridas em um local com vegetação predominante, mas que escolas localizadas em centros urbanos também podem ter áreas verdes e permitir o contato dos alunos com a natureza. No Brasil, não existem muitas escolas com espaços verdes, isso pode estar relacionado com a qualidade de ensino do país. Houve, durante a pesquisa de escolha dos estudos de caso, grande dificuldade de se encontrar maiores informações sobre as metodologias de ensino e sobre o projeto arquitetônico das escolas, principalmente da *Washington Elementary School*, onde foi destacado apenas a importância em relação a inserção de áreas verdes em seu ambiente escolar.

É preciso que se integrem mais áreas verdes em espaços escolares. O contato com espaços verdes faz com que a criança cresça amando e respeitando a natureza, aprenda a importância da sustentabilidade para o futuro do planeta e se torne um adulto melhor. Práticas como essas devem ser tomadas para que no futuro se possa ter uma população saudável, feliz e sustentável.

6 REFERÊNCIAS

A ESCOLA verde/PT Bambu. **Archdaily**, 2010. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/81585/the-green-school-pt-bambu>>. Acesso em 27 abr. 2016.

ÁREAS verdes podem melhorar aprendizado das crianças. **Época Negócios OnLine**, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Visao/noticia/2015/06/areas-verdes-podem-melhorar-aprendizado-das-criancas.html>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

BASTOS, Maria Alice Junqueira. A Escola Parque: ou o sonho de uma educação completa em edifícios modernos. **AU Pini**, São Paulo, 178. ed., 3 f., Janeiro/2009. Disponível em: <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/178/a-escola-parque-ou-o-sonho-de-uma-educacao-completa-em-122877-1.aspx>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

BERKLEY public schools. Berkley, 2016: Disponível em: <<http://www.berkeleyschools.net/schools/elementary-schools/washington-elementary/>>. Acesso em 27 abr. 2016.

CARBELLO, Sandra Regina Cassol; RIBEIRO, Ricardo. **Escola Parque**: Notas sobre a proposta de Anísio Teixeira para o ensino básico no Brasil. 2014. 13 f. Tese doutoral – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/lu%C3%ADs/Downloads/7041-17868-1-PB.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo**. São Paulo: São Paulo, 2013.

CONHEÇA os métodos de ensino das escolas brasileiras. **CAPESEP**, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.capesep.com.br/conheca-os-metodos-de-ensino-das-escolas>>. Acesso em 01 jul. 2016.

ESCOLA em Bali atrai visitantes do mundo inteiro. **Porvir**, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://porvir.org/escola-em-bali-atrai-visitantes-mundo-inteiro/>>. Acesso em 01 jul. 2016.

FOCHI, Matheus Thomas. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: uma proposta informativo-educativa**. 2013. 49 f. Especialização – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/78453/000899758.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

GREEN School: Aulas de Sustentabilidade. **Planeta Sustentável - Revista Abril**, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/green-school-sustentabilidade-escola-indonesia-676435.shtml>>. Acesso em 27 abr. 2016.

KERSCHER, Jessica Jeniffer. **Diretrizes de projeto para arquitetura em bambu**. 2014. 18 f. Iniciação Científica – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <http://grupothac.weebly.com/uploads/6/8/3/8/6838251/ufpr2014_rel_final_jessicak.pdf>. Acesso em 02 jul. 2016.

LAURENTI, Rui. **Le Corbusier: A carta de Atenas**. São Paulo: Edusp, 1993. 87 f. Disponível em: <https://monoskop.org/images/1/1a/Corbusier_Le_A_Carta_de_Atenas.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2016.

LONDE, Patrícia Ribeiro; MENDES, Paulo Cezar. **A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana**. 2014. 9 f. Mestrado – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/viewFile/26487/14869>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

LOURENÇO, Luís Fernando Amato. et al. **Metrópoles, cobertura vegetal, áreas verdes e saúde**. 2016. 18 f. Doutorado – Universidade de São Paulo, Instituto Nacional de Análise Integrada do Risco Ambiental, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v30n86/0103-4014-ea-30-86-00113.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

MARCUS, Clarie Cooper; FRANCIS, Caroliyn. **People Places**. 2. ed. Berkley: John Wiley & sons, 1998. 214 f. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=tFVLm-A5hEgC&printsec=frontcover&dq=people%20places&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=people%20places&f=false>. Acesso em: 01 mai. 2016.

MASCARÓ, Juan Luís; MASCARÓ, Lúcia. **Vegetação urbana**. 3. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010.

MEDEMA, Leslie. **Green School**, Bandung, 2016. Disponível em: <<http://greenschool.org/about/>>. Acesso em 27 abr. 2016.

MENEZES, Cássia Maria Vieira Martins da Cunha. **Educação ambiental: a criança como uma agente multiplicador**. 2012. 46 f. Especialização – Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia, São Caetano do Sul, 2012. Disponível em: <<http://maua.br/files/monografias/completo-educacao-ambiental-crianca-como-agente-multiplicador-280830.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

NOSSA escola. Berkley, 2016. Disponível em: <<http://washington.berkeleypta.org/about-washington-2/>>. Acesso em 27 abr. de 2016.

NUNES, Cristiane. **Green School: Escola construída com bambu em Bali**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://sustentarqui.com.br/construcao/green-school-escola-construida-em-bambu-em-bali/>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

PEREIRA, Eva Waisros; ROCHA, Lúcia Maria da Franca. **Escola Parque de Brasília: Uma experiência de educação integral**. 2006. 11 f. Graduação – Universidade de Brasília e Universidade Federal da Bahia, 2006. Disponível em: <http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/457EvaWaisros_LuciaRocha.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2016.

RAMALHO, Priscila. John Dewey: O filósofo americano defendia a democracia e a liberdade de pensamento como instrumentos para a manutenção emocional e intelectual das crianças. **Educar para crescer - Revista Abril**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/john-dewey-307892.shtml>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

RIPOLL, André Cavedon. **O tema “Escola Parque” em Porto Alegre**. 2012. 17 f. Graduação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/78631>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

SOUZA, Cristiane. Atividades ao ar livre fazem bem para crianças e adultos. **Revista Online Entreciclos**. Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://entreciclos.com.br/filhos/atividades-ao-ar-livre-fazem-bem-para-criancas/>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

TABAK, Bernardo. Brasil avança, mas é quarto país mais desigual da América Latina, diz ONU. **G1.com**, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/08/brasil-avanca-mas-e-quarto-pais-mais-desigual-da-america-latina-diz-onu.html>>. Acesso em: 25 mar. 2016.